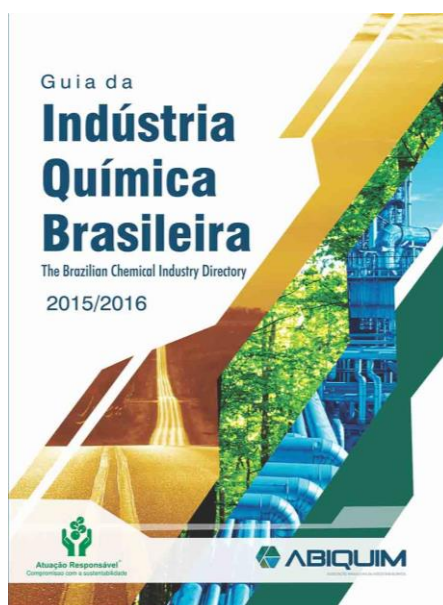


Abiquim lança nova edição do Guia da Indústria Química Brasileira



O Guia da Indústria Química Brasileira 2015/2016 está disponível para aquisição. A publicação editada pela Abiquim desde 1980 está em sua 23ª edição e é uma das principais fontes de referência no Brasil e no exterior para consultas sobre produtos químicos para uso industrial.

Publicado integralmente em português e inglês, o Guia tem mais de 450 páginas e apresenta informações sobre 695 empresas e 1.487 produtos fabricados no Brasil, incluindo os fabricantes de cada produto, os principais dados cadastrais da empresa produtora, como patrimônio líquido, faturamento, número de empregados, composição acionária, linha de produção e capacidade instalada, entre outros.

[Clique aqui para adquirir o Guia da Indústria Química Brasileira 2015/2016.](#)

II Innovation Summit do CAS discute a importância da tecnologia para o desenvolvimento da indústria química

Crédito: CAS/Divulgação

(legenda)

O II CAS Innovation Summit realizado no 10 de outubro, na capital paulista, reuniu líderes das áreas de pesquisa, desenvolvimento e propriedade intelectual em debates e discussões sobre os desafios e a importância da colaboração e informação para inovação. O evento, organizado pela Chemical Abstracts Service (CAS), foi iniciado com a palestra do vice-presidente de Produtos do CAS, Matt Toussant, sobre a importância do big data para extrair informações e estabelecer correlações de causa-efeito.

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, apresentou um panorama sobre os desafios para promover a indústria química no País e a necessidade de investimentos e parcerias. A importância da inovação aberta foi o tema discutido pelo CEO e presidente da Keren Therapeutics, Hakim Djaballah, que explicou a necessidade de colaboração global para pesquisa, principalmente para erradicação de doenças nos países em desenvolvimento.

Representantes do Laboratório Aché e do Centro de Pesquisas Avançadas em Grafeno e Nanomateriais (MackGrafe) trouxeram cases de sucesso no Brasil. Eles explicaram como conhecimento e colaboração são diferenciais para inovação e que foram fatores determinantes para alcançarem a posição internacional que têm hoje.

Os representantes do CAS, divisão da Sociedade Norte-Americana de Química, falaram de como a organização, que é detentora do Big Data de Química, está organizada para fornecer serviços e soluções para as indústrias, incluído sobre tendências globais no setor.

Empresa vencedora do Prêmio Kurt Politzer 2016 investe em novas aplicações de projeto feito em parceria com a UFRJ

Crédito: Alberto Murayama/Abiquim



O deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Química, João Paulo Papa, e o gerente de P&D da Nortec Química, Otávio Vianna de Carvalho no ENAIQ 2016

A Nortec Química, a vencedora do prêmio Kurt Politzer em 2016 na categoria Empresa, ampliou a aplicação de seu projeto com a obtenção do Tenofovir por meio do processo de fluxo contínuo. Segundo o diretor presidente e de Garantia de Qualidade da Nortec Química, Marcus Soalheiro, o foco do projeto foi o desenvolvimento de um novo processo para a produção da própria empresa. “No momento ele é aplicado na obtenção da Capecitabina (medicamento usado para o tratamento do câncer de mama) e do Tenofovir (antiviral usado no tratamento do HIV). Sendo que a parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no desenvolvimento do Tenofovir também gerou um artigo científico escrito em parceria com o Instituto de Química da UFRJ e que será publicado em breve na Catalysis Science & Technology”.

A empresa venceu o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia pelo projeto: “Inovação na fronteira do conhecimento entre a Nortec Química S.A. e o Instituto de Química da UFRJ alavancando a tecnologia de fluxo contínuo na produção de fármacos de alta potência”, que promovia o desenvolvimento inovador e pioneiro da síntese da Capecitabina por meio da utilização da tecnologia de fluxo contínuo, visando maximizar a produtividade do processo gerando um impacto direto nos custos operacionais e um impacto ambiental positivo.

O diretor presidente da Nortec Química contou que a premiação gerou a divulgação do trabalho nos meios acadêmicos e industrial. “Ele também foi um reconhecimento do esforço conjunto da empresa com a UFRJ. Acredito que essa parceria entre academia e a indústria são importantes para o desenvolvimento de inovações”, completou Soalheiro.

As inscrições para a edição 2017 do Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia estão abertas até o dia 31 de outubro. Além da categoria Empresas também existem as categorias Empresas Nascentes de Base Tecnológica (Startups) e

Pesquisador. A premiação será realizada durante o 22º Encontro Anual da Indústria Química (ENAIQ), em 8 de dezembro, no Sheraton São Paulo WTC Hotel, na capital paulista.

[Clique aqui](#) para fazer sua inscrição.

Programa de Valorização do Atuação Responsável é apresentado à Agência Estadual do Meio Ambiente de Pernambuco

O Programa de Valorização do Atuação Responsável® é realizado pela Abiquim para enfatizar a importância do programa junto aos órgãos públicos e indústrias químicas que já o adotam ou que ainda não aderiram ao Programa.

Com o objetivo de apresentar os benefícios que a adoção do Programa Atuação Responsável® gera à indústria química, comunidade do entorno e toda a sociedade, são realizadas apresentações sobre o Programa com foco em profissionais e dirigentes de órgãos públicos.

O último encontro realizado para promover o Programa aconteceu no dia 10 de outubro, quando foi realizada uma audiência com o diretor presidente da Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (CPRH), Eduardo Elvino Sales de Lima. Na ocasião, além de apresentar o Programa e seus benefícios, o gerente de Gestão Empresarial da Abiquim, Luiz Shizuo Harayashiki, apresentou um dos pleitos do setor: extensão da Licença de Operação para as empresas certificadas pelo Programa Atuação Responsável®.

Também participaram da reunião a gerente de Sistemas de Gestão da Produquímica, Thereza Christina Motta de Assis Corrêa; o consultor de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) da gerência de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petroquímica Suape, Paulo Bulcão; a gerente-executiva da FIEPE/SIQUIMPE – Federação das Indústrias de Pernambuco/Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, Resinas Sintéticas, Tintas e Vernizes do Estado de Pernambuco (FIEPE/SIQUIMPE), Luciana Pessôa; e a assessora técnica da Abiquim, Yáskara Barrilli.

Para mais informações sobre o Programa de Valorização do Atuação Responsável® entre em contato com a assessora técnica da Abiquim, Yáskara Barrilli, pelo endereço de e-mail: yaskara@abiquim.org.br.

COFIC realiza treinamento simulado de evacuação do Polo

Crédito: Aurinézio Calheira



Simulado de Plano de Contingência do Polo (PCP) realizado no COFIC

O Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (COFIC), na Bahia, realizou um simulado do Plano de Contingência do Polo (PCP), que envolveu mais de 15 mil trabalhadores. O simulado, realizado em 4 de outubro, teve o objetivo de atender requisitos da Licença Operacional do Polo (LO), capacitar as pessoas a evacuar o local com segurança no caso de uma emergência de grande porte seguindo os requisitos da análise de risco do Projeto Appolo II, além de ter sido uma oportunidade para testar o sistema de emergência do polo de Camaçari. A Unigel EDN foi a empresa escolhida para a coordenar o evento e simulou uma emergência química seguida de incêndio.

A operação envolveu mais de 150 técnicos, brigadistas e profissionais da área médica, 30 viaturas de combate a incêndio, 20 ambulâncias. Para dar mais realismo ao treinamento, ele também contou com o atendimento a 12 vítimas simuladas, incluindo seu transporte pelo Grupamento de Transporte Aérea (GRAER), o bloqueio de pista e a atuação das brigadas do Plano de Auxílio Mútuo (PAM).

Durante o simulado, também foi acionado o Comitê de Crise do Polo, coordenado pelo presidente do Cofic, Marcelo de Oliveira Cerqueira.

Crédito: Aurinézio Calheira



Atendimento a vítimas simuladas, incluindo transporte pelo GRAER

O superintendente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) do Cofic, Aurinézio Calheira Barbosa, explica que este foi o 21º exercício simulado de evasão geral das empresas do Polo e o décimo-quarto realizado sem aviso prévio. “Ao longo do ano, treinamentos similares são realizados individualmente pelas empresas ou grupo de empresas vizinhas, com o mesmo propósito de avaliar o funcionamento dos sistemas de segurança e o nível de entrosamento das equipes técnicas”.

O planejamento e execução do simulado de evasão geral do polo de Camaçari teve a participação da Polícia Militar (12º Batalhão, 36ª Companhia de Polícia, Companhia Independente de Policiamento Especializados – CIPE e GRAER), Polícia Rodoviária Estadual, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), representantes do Conselho Comunitário de Camaçari e Dias D’Ávila e do Núcleo de Defesa Comunitária (Nudec), Defesa Civil dos dois municípios, Superintendência de Trânsito e Transporte (STT) de Camaçari, Sistema de Controle de Trânsito de Camaçari, Corpo de Bombeiros, Bahia Norte, das equipes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), vigilância das empresas, a equipe do Plano de Atendimento Médico de Emergência (PAME).

ANA lança aplicativo Monitor de Secas

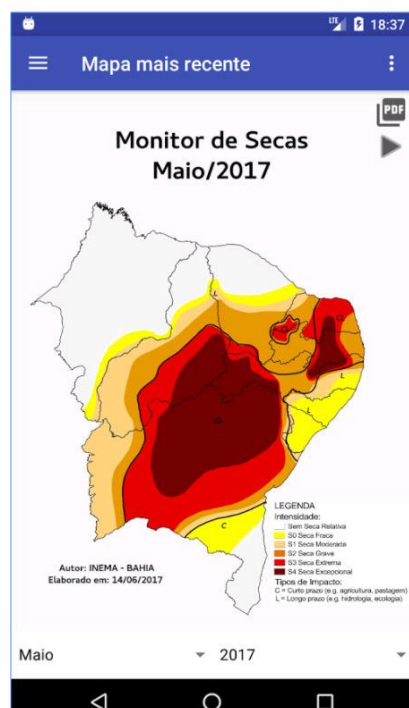


Imagem: FUNCEME

A Agência Nacional de Águas (ANA), em parceria com instituições públicas estaduais de água, lançou o aplicativo gratuito Monitor de Secas, para Android e iOS. Com o aplicativo, é possível monitorar a evolução da situação das chuvas e comparar dois meses selecionados além de acompanhar a intensidade da seca em todo o Nordeste entre julho de 2014 e agosto de 2017.

Com uma escala indicada por diferentes cores, o Monitor de Secas mostra no mapa do Nordeste as regiões que passam por seca fraca, moderada, grave, extrema, excepcional ou que não passam por seca num determinado mês. Os dados apresentados levam em consideração o monitoramento hidrometeorológico e os mapas mostrados no aplicativo são validados por técnicos.

A ferramenta também indica se os possíveis impactos no abastecimento, agricultura e pecuária são de curto ou longo prazo.

[Clique aqui](#) para fazer o download do aplicativo para o sistema Android.

[Clique aqui](#) para fazer o download do aplicativo para o sistema iOS.

Dia Mundial da Normalização promove fortalecimento de produtos nos padrões adequados e seu uso correto

O Dia Mundial da Normalização foi instituído em 1970 e é celebrado em 14 de outubro, como forma de homenagear especialistas dos setores público e privados que se dedicam ao desenvolvimento e aprimoramento de normas internacionais. A criação da data é uma iniciativa da União Internacional das Telecomunicações (UIT), da Organização Internacional de Normalização (ISO) e da Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC).

No Brasil, a data passou a ser celebrada a partir de 1988. Todos os anos a UIT, a ISO e a IEC definem um tema para celebrar a data, que este ano é: “Normas técnicas tornam as cidades mais inteligentes”, um esforço que conta com a colaboração da química e das soluções que ela fornece para o setor eletrônico e na gestão de resíduos, que contribuem para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) celebra o Dia Mundial da Normalização e seu aniversário de 77 anos, no dia 16 de outubro, com a realização de palestras sobre o tema e entrega do prêmio Excelência em Normalização, que homenageia pessoas físicas e jurídicas que tenham contribuído significativamente para sua promoção e o seu fortalecimento.

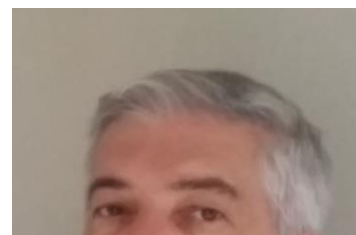
O papel do CB-010 para normalizar o setor químico

O setor químico trabalha ativamente para normalizar seus produtos por meio do Comitê Brasileiro de Química da ABNT – CB-010, supervisionado pela Abiquim desde 1994, responsável pela elaboração de normas técnicas no campo da química e único comitê da ABNT que trata de produtos químicos (substâncias e misturas) em sua essência.

Crédito: Arquivo pessoal

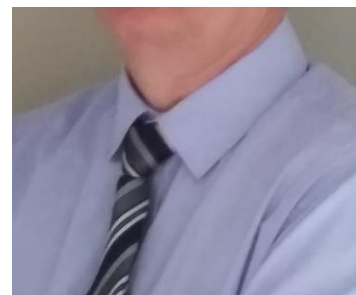
O CB-010 é formado por cinco comissões de Estudo: Comissão de Adesivos; Comissão de Derivados de Óxido de Eteno; Comissão de Poliuretanos; Comissão de Informações de Saúde, Segurança e Meio Ambiente relacionados a Produtos Químicos; e Comissão de Produtos Químicos para Saneamento Básico, Água e Esgoto. Também integram o CB-010, grupos de trabalho para atendimento das demandas vindas das Comissões de Estudo, como por exemplo os GTs Espumas Flexíveis e Painéis Metálicos.

Segundo o coordenador da Comissão de Estudo de Adesivos CB-10-301.002 e do GT Poliureia da Comissão de Estudos Poliuretano - CB-10-501.009, Wanderley da Costa, a normalização é um benefício fundamental para a garantia da qualidade de toda cadeia econômica, seja industrial, comercial ou para o consumidor final. “O trabalho da Comissão de Estudo de Adesivos ajudou a equacionar e adequar os ensaios utilizados na fabricação dos adesivos e selantes, além de unificar todas as normas existentes nestes segmentos”.



O coordenador da Comissão de Estudo de Adesivos, Wanderley da Costa

Entre os trabalhos desenvolvidos pela comissão, ele cita a ABNT NBR 15725 - Adesivos - Sistema de colagem estrutural na reposição de vidros automotivos - Requisitos e métodos de ensaio, norma criada para contribuir com o mercado de reparação de vidros automotivos, feita com a colaboração de todas as montadoras e do CB-05 - Comitê Brasileiro Automotivo. “Elas foram fundamentais para o sucesso da confiabilidade do mercado reparador de vidros automotivos”.



Outra contribuição desenvolvida pela comissão são as normas ABNT NBR 16256 - Determinação do cálculo teórico de composto orgânico volátil (COV) em adesivos e selantes - Método Leed; ABNT NBR 16257 - Determinação do cálculo teórico de composto orgânico volátil (COV) em adesivos e selantes - Método Mir; e ABNT NBR 16631 - Determinação do cálculo teórico de composto orgânico volátil (COV) para adesivos aerossóis - Métodos Leed e MIR, que foram criadas para o mercado da construção civil e contribuíram com as construções sustentáveis pelo padrão do Green Building Council Brasil.

Crédito: Arquivo pessoal



A coordenadora da Comissão de Produtos Químicos para Saneamento Básico, Água e Esgoto, Maria Cristina Coimbra Marodin

Já a bióloga e consultora em saneamento Maria Cristina Coimbra Marodin, coordenadora da Comissão de Produtos Químicos para Saneamento Básico, Água e Esgoto - CE 10.105.007, afirma que a normalização traz enormes benefícios para a sociedade como um todo. “Dentre eles podemos citar a melhoria da qualidade dos produtos ofertados no mercado brasileiro, a economia de insumos e recursos financeiros, a maior confiabilidade e segurança em sua aquisição e a possibilidade de concorrências mais justas. Propicia, ainda, a sustentabilidade ambiental. No caso específico da Comissão de Estudos CE 10.105.007, esse trabalho também resulta numa melhor qualidade de vida e saúde para a população brasileira”.

Entre os principais trabalhos desenvolvidos pela Comissão, Maria Cristina cita o desenvolvimento da NBR 15784, considerada uma “norma guarda-chuva” por abranger todos os produtos químicos utilizados na potabilização da água. “Este trabalho possibilitou o estabelecimento de regras até então inexistentes no País e cumpriu uma das exigências da Portaria de Potabilidade de água do Ministério da Saúde, referente a qualidade dos produtos químicos”.

A Comissão ainda tem a responsabilidade de elaborar e revisar as normas técnicas de especificação e/ou desempenho de todos os produtos químicos aplicados em saneamento básico (água e esgotos) e já revisou e padronizou 19 normas técnicas. Além da NBR 15784, foram desenvolvidas as normas inéditas (Cloreto de Polialumínio – PAC e Isocianuratos Clorados) e está em processo final de elaboração a norma técnica de Sais Férricos, utilizados para coagulação e floculação.

Crédito: Arquivo pessoal



O coordenador da Comissão de Estudo de Informações sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente, Fabriciano Pinheiro

Segundo o coordenador da Comissão de Estudo de Informações sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente, Fabriciano Pinheiro, as normas publicadas pela Comissão contribuíram para o desenvolvimento do mercado e empresas. “A Comissão trouxe um modelo para elaboração de Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ), incorporou os critérios e elementos do GHS (Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos) publicado pela ONU, e definiu informações de segurança a serem inseridas na rotulagem dos produtos químicos”. Pinheiro explica que com a criação da NBR 14725, as empresas brasileiras passaram a ter uma referência e modelo para elaboração e consequente disposição das FISPQs nos locais de trabalho, ou seja, um grande avanço para o País.

A sociedade foi uma das principais beneficiadas com as normas, por definirem uma série de informações a serem disponibilizadas pelos fornecedores de produtos químicos ou geradores de resíduos sobre os perigos, medidas de precauções e proteção para uma possível exposição, como também as ações a serem tomadas em situações de emergência com os produtos ou resíduos químicos. “Deste modo a sociedade pode cobrar tais informações das empresas fornecedoras de produtos químicos ou geradores de resíduos perigosos”, informa Pinheiro.

O coordenador da Comissão também explica que a incorporação do GHS/ONU na NBR 14725 foi um marco de suma importância para o Brasil. “O País havia se comprometido com essa adoção ao assinar a Agenda 21, definida na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92)”.

Segundo o secretário da Comissão de Derivados de Óxido de Etileno, Santiago Martinez, as normas têm aplicação prática na comercialização dos produtos e introduzem uma linguagem comercial e de controle da qualidade única. As empresas participantes utilizam as especificações e metodologia definidas e normalizadas na Comissão, que já desenvolveu mais de 40 normas. “Vale lembrar que o apoio da Abiquim às comissões do CB-010 que possibilitou acelerar as atividades de normalização por meio do apoio logístico e administrativo às Comissões de Estudos do CB-010”.

O trabalho desenvolvido por todas as Comissões do CB-010 mostra a importância da normalização para o desenvolvimento do setor químico e na promoção, de forma segura, dos benefícios que os produtos químicos geram na vida das pessoas.

Plastivida realiza em teatro ação para conscientização sobre a reciclagem do EPS

O Comitê do EPS da Plastivida realiza uma ação para conscientizar o público que frequenta o Teatro Fernando Torres, em São Paulo, sobre o uso responsável, a reciclabilidade do EPS (conhecido como Isopor[®], marca registrada da empresa Knaut Isopor), a segurança no contato com alimentos e a importância da coleta seletiva e encaminhamento desse material para a reciclagem.

As TVs do saguão do teatro e na plateia exibirão antes do espetáculo vídeos educacionais que abordarão estes tópicos. Também serão distribuídos folders sobre o EPS e produtos reciclados.

Em comemoração ao Dia das Crianças, a programação antes do início da peça infantil Branca de Neve, encenada no dia 12 de outubro, foi realizada a contação de história do livro "Nós e o Plástico", com o objetivo de mostrar às crianças a importância do plástico, seu descarte correto, e dessa forma aumentar a conscientização ambiental. A mesma ação será realizada no dia 21 de outubro, às 15 horas, antes da apresentação da peça Cinderela.

A ação visa levar conhecimento às pessoas sobre a reciclagem, que transforma o EPS e os outros plásticos pós-consumo em produtos nobres como molduras de quadros, rodapés, rodapés, material de escritório (pranchetas e régua), entre outros. Além disso, cria nas pessoas um senso de responsabilidade com aquilo que consomem e descartam, fomentando ações responsáveis que contribuem para o bem-estar do planeta, além de maximizar o conhecimento sobre os benefícios dos plásticos à sociedade.

A ação tem duração de um mês e será encerrada no dia 12 de novembro.

[Clique aqui](#) para informações sobre o teatro e sua programação.

Opinião: Andar de "carroças" novamente?

*Artigo publicado em 06/10/2017, no Jornal Valor Econômico
Marina Rocchi Martins Mattar**

O consumo de combustível é a maior fonte de emissões responsáveis pelo aquecimento global. Por isso mesmo, e felizmente, o mundo se encaminha para o estímulo ao transporte coletivo e ao automóvel elétrico. No Brasil, porém, as autoridades tendem a tratar com certo descaso os investimentos em transportes públicos e a afirmar, na contracorrente, que o carro elétrico não terá futuro entre nós.

Em relação ao transporte coletivo, é inadmissível que no passado as pessoas viajassem pelo Brasil utilizando o transporte ferroviário e hoje este meio de locomoção praticamente inexistente. Já pensaram no impacto positivo sobre o turismo (além do meio ambiente, mobilidade, etc) se isso voltasse a acontecer?

Quanto ao carro elétrico, a afirmação aterradora do então presidente Collor, ao experimentar um carro na Itália, de que os carros brasileiros eram "verdadeiras carroças" volta à cabeça. Estava certo o polêmico político. A partir de então, se iniciou uma nova fase na indústria automobilística brasileira com o lançamento de modernos e tecnológicos automóveis.

Essa dúvida de alguns sobre o sucesso do carro elétrico no Brasil contrasta com a nova postura da juventude com relação ao automóvel, que já não é unanimidade entre eles, seja pelo aumento do uso compartilhado do veículo, tendência crescente em diversos países, seja pela evolução tecnológica, ou melhor, revolução tecnológica: o carro elétrico, que já começa a povoar a paisagem das cidades europeias.

Não será surpresa ver, nos próximos meses, a opção de carros elétricos disponíveis em aplicativos de transporte, assim como aconteceu na Conferência Mundial do Clima (COP23), em Marrocos, no final de 2016, onde todos os carros da Uber eram elétricos.

Essa visão retrógrada desconsidera o fato de que estamos no limiar de uma nova era da civilização com o objetivo de evitar o aquecimento global incentivando uma economia de baixo carbono. Na Alemanha, se discute que a partir de 2030 sejam fabricados somente carros elétricos e, a partir de 2050, somente estes veículos poderão circular nas espetaculares estradas germânicas. A Inglaterra tem sinalizado atingir o mesmo objetivo a partir de 2040.

Até mesmo nos Estados Unidos, que saiu do Acordo de Paris, somente este ano serão lançados mais de 40 modelos de carros híbridos - carros movidos à eletricidade e alternativamente à combustível - superando, assim, o maior obstáculo a sua introdução no mercado: a baixa autonomia - hoje por volta de 170 Km.

No Brasil, um país cuja produção de petróleo cresce e possui potencial para produção de etanol em larga escala, muitos têm argumentado que o alto custo da energia elétrica e a falta de infraestrutura de reabastecimento elétrico não permitem um futuro para o carro elétrico em nosso país.

Contudo, o que se vê na Europa, onde o custo de energia é ainda mais elevado do que no Brasil, é que a sociedade já está fazendo uma clara opção pelos veículos elétricos. Além da consciência ecológica, este avanço é também uma consequência do extraordinário aumento do fornecimento de energia de fontes renováveis - eólica e solar, principalmente.

A atitude da sociedade em relação ao meio ambiente já demonstrou: mais importante do que o custo, as pessoas querem viver em um ambiente saudável e seguro.

Também nunca é demais lembrar que o Brasil é o país com a matriz energética mais limpa do mundo e possui um enorme potencial para geração de energia de base renovável.

A falta de infraestrutura para reabastecimento parece refletir a lógica de que "uma mentira mil vezes repetida se torna verdade" porque, segundo o IBGE, o acesso à energia elétrica já é praticamente universalizado no território nacional (99,96% nas áreas urbanas e 98,2% nas áreas rurais, em 2015), logo, este é um assunto de fácil solução.

Destaque-se que um dos fatores fundamentais para a popularização do carro elétrico foi o desenvolvimento da bateria de lítio, mineral do qual o Brasil detém mais de 8% das reservas mundiais, de acordo com o projeto de Avaliação do Potencial de Lítio no Brasil, coordenado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

Não podemos nos tornar simplesmente exportadores de mais uma commodity mineral, gerando empregos e riqueza em outros países enquanto o Brasil convive com mais de 12 milhões de desempregados. Temos que agregar valor no Brasil aos nossos recursos naturais, exatamente como fazem os Estados Unidos, que proíbem a exportação de petróleo, e a China, que tributa fortemente a exportação de terras raras utilizadas na fabricação de catalisadores.

Para exemplificar, a fábrica de bateria de lítio construída no Estado de Nevada, nos EUA, que deve custar cerca de US\$ 5 bilhões, criará 6.500 empregos diretos e cerca de 16 mil empregos indiretos, de acordo com a empresa.

A expectativa é que a fábrica aporte cerca de US\$ 100 bilhões em benefícios para a região nos próximos 20 anos. Em troca, o governo de Nevada concederá incentivos fiscais. Apenas um pequeno detalhe: a maior parte das reservas de lítio está concentrada na América do Sul e apenas no Brasil há mais reservas do que no território americano.

Será que um investimento semelhante não poderia ser feito no Vale do Jequitinhonha, se as autoridades brasileiras resolverem criar uma política industrial que estimule a agregação de valor no Brasil ao invés de exportar commodities?

O Banco Mundial estima que o mercado de investimentos de baixo carbono na América Latina e no Caribe seja de US\$ 1 trilhão até 2040, com US\$ 600 bilhões se materializando até 2030, e no mundo, conforme estimado pela McKinsey, a economia de baixo carbono gerará entre US\$ 57 e US\$ 93 trilhões, até 2030, em novos investimentos em infraestrutura que emitem menos e resilientes ao clima.

Os exemplos existem. Se as autoridades brasileiras souberem navegar nesta revolução do setor automobilístico, o setor industrial brasileiro poderá atrair uma boa parcela desses recursos.

Assim, parece não existir a menor dúvida de que os arautos brasileiros do insucesso do carro elétrico no Brasil estão fadados a se tornarem mais um fiasco lendário, como aconteceu com famoso diretor do departamento de patentes americano, Charles Holland Duell, que, ao final do século XIX, afirmou que "Everything that can be invented has been invented". Quem viver, verá. Ou será que estamos condenados a novamente andar de "carroças"?

** mestre em Relações Internacionais pela USP, Co-Chair do Carbon Pricing Leadership Coalition do World Bank e diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim.*

Você Sabia?

O silicone contribui para a segurança do automóvel em quase toda sua estrutura. O produto é usado por sua capacidade de resistir à exposição de altas temperaturas, à umidade e ao contato com combustíveis, além da vedação e alta durabilidade. Um dos principais itens de segurança dos carros, os airbags, têm sua superfície revestida por um filme de silicone que protege a passagem de ar. Esse revestimento garante a proteção do motorista e dos passageiros, pois oferece resistência ao gás e ao calor quando o sistema de airbags é acionado. Além disso, o material não se deteriora com o tempo, e mantém suas propriedades com o passar dos anos.*

*Fonte [Siliconews](#), publicação da Comissão Setorial de Silicones da Abiquim

Abiquim na imprensa

- ✓ [TN Petróleo - Abiquim passa a integrar o BIAC Chemicals Committee da OECD](#)
- ✓ [Química.com – Inscrições para a edição 2017 do Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia estão abertas até o dia 31 de outubro](#)
- ✓ [Associação Nacional de Transportes Públicos \(ANTP\) – Andar de ‘carroças’ de novo? \(artigo da diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar\)](#)
- ✓ [Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia \(Abesco\) – Comissão de Mudanças Climáticas discutiu alternativas de economia de baixo carbono](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

- ✓ [Rhodia lança inovações para o segmento de coatings na região da AL](#)

- ✓ [Rhodia investe para reforçar posição em solventes oxigenados no Brasil](#)
- ✓ [Prêmio Chemistry for the Future Solvay 2017 é concedido ao cientista Susumu Kitagawa por pesquisa em arquitetura molecular](#)
- ✓ [Nitro Química segue inovando e apresenta lançamentos na Abrafati 2017](#)
- ✓ [Eastman apresenta seu portfólio completo de inovações e soluções para Tintas e Revestimento na ABRAFATI 2017](#)
- ✓ [Dow premia fornecedores logísticos](#)
- ✓ [BASF completa transferência de seu negócio de químicos para couros para o Grupo Stahl](#)
- ✓ [Amazonas recebe Prêmio Top Móbile 2017 no segmento de Adesivos e Colas](#)

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

Outubro							Novembro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25
29	30	31					26	27	28	29	30		

02- Resíduos perigosos: Classificação, Rotulagem e Ficha de Segurança

09 - Drawback - Aspectos Técnicos e Operacionais

11 - Confiabilidade Humana aplicada a Segurança de Processo (Recife/PE)

12 - Nossa Senhora Aparecida

23 – Formação de Auditores Internos do SASSMAQ – Módulo Rodoviário (3ª Edição 2014)

30 e 31 - Curso Avançado de Capacitação em Petroquímica

02 - Dia de Finados

06 - Análise de Riscos de Produtos Químicos (Recife/PE)

10 - Introdução ao SASSMAQ

10 - Uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos (Salvador/BA)

13 – Segurança em Laboratório

15 - Proclamação da República

AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 17 a 23 de outubro:

17 de outubro

10h00 – Comissão Temática de Assuntos Jurídicos e Tributários

18 de outubro

09h00 – Comissão Temática de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalhador (SSHT)

09h00 – Comissão Temática de Logística

14h00 – Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água

19 de outubro

09h00 – Comissão Setorial de Gases Medicinais

09h00 – Comissão Temática de Assuntos Aduaneiros e de Facilitação de Comércio Exterior (Cofac)

14h00 – Comissão Temática de Comércio Exterior

20 de outubro

09h00 – Comissão Temática de Imagem e Comunicação

PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

[23/10 – Formação de Auditores Internos do SASSMAQ – Módulo Rodoviário \(3ª Edição 2014\)](#)

[30 e 31/10 – Curso Avançado de Capacitação em Petroquímica](#)

[06/11 – Análise de Riscos de Produtos Químicos – Recife](#)

[10/11 – Introdução ao SASSMAQ](#)

[10/11 – Uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos – Bahia](#)

[13/11 – Segurança em Laboratório](#)

Confira a grade completa de cursos em www.abiquim.org.br/curso-e-evento/lista-de-curso

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).